A Igreja com Problema Cardíaco

Imagine que estamos na assembléia da igreja em Éfeso. Espalhou-se a notícia de que chegou uma carta do nosso amado irmão João, e a igreja se reuniu para ouvir a leitura dessa carta[1]. Você se inclina para frente com antecedência, enquanto aquele que trouxe a mensagem se levanta.

SAUDAÇÃO (2:1a)

As primeiras palavras lidas são: "Ao anjo [ou mensageiro][2] da igreja em Éfeso escreve" (v. 1a). Talvez essa tenha sido a primeira congregação mencionada porque Éfeso "era dentre as sete cidades a mais importante"[3]. Éfeso era chamada "de jóia da Ásia". Era o centro comercial daquela parte do mundo e era famosa como a cidade do templo de Diana, uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo. Era magnífica, culta e próspera[4]. Minha mente volta para o último trimestre de 1989, quando minha esposa, Jo, e eu, andamos pelas ruas pavimentadas de mármore na antiga Éfeso e depois pisamos o seu anfiteatro de pedra[5]. De todos sítios antigos que visitamos na Turquia, nenhum foi tão amplo e impressionante como as ruínas de Éfeso[6].

Éfeso também teve uma importância especial no que diz respeito à propagação do evangelho. Paulo passou quase três anos trabalhando ali (Atos 19:1–22; 20:31)[7]. Nesse período foi possível que "todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos" (Atos 19:10). Muitas (ou a maioria) das sete igrejas provavelmente foram estabelecidas nessa época. Mais tarde, quando Paulo estava a caminho de Jerusalém, ele se encontrou com os presbíteros de Éfeso e os advertiu a tomarem cuidado com os falsos mestres que se levantariam "falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles" (Atos 20:30). Quando Paulo estava preso em Roma, ele escreveu uma carta à igreja em Éfeso. Depois de solto, ele deixou Timóteo em Éfeso para "admoestar a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina" (1 Timóteo 1:3). Alguns anos depois, Éfeso tornou-se domicílio do apóstolo João, que viveu lá vinte ou trinta anos de sua vida. Muito amor e trabalho

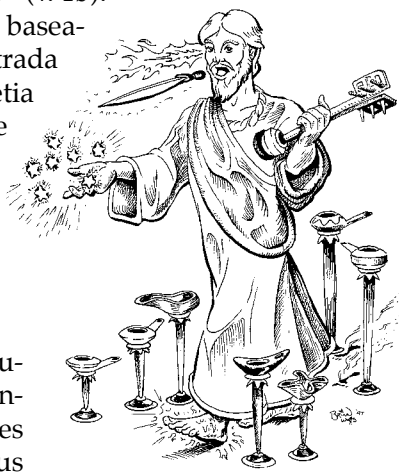
[1] Não há indícios de que a carta a Éfeso tenha sido mandada separada das outras cartas e do resto do Livro de Apocalipse. Todavia, para os fins desta lição, visualizemos somente a carta aos efésios sendo lida. [2] A questão da identidade desses anjos [mensageiros] foi discutida na primeira lição desta edição. [3] Leon Morris, *Revelation* ("Apocalipse"), ed. rev. The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1987, p. 58. Também é possível que Éfeso tenha sido mencionada primeiro porque João fizera dela sua base de operações, como também fizera Paulo anteriormente. [4] A maioria dos escritores dedica um espaço considerável para descrever Éfeso em geral e o templo de Diana em particular: 1) por causa da importância de Éfeso no mundo antigo e 2) por causa da riqueza de informações disponíveis sobre a cidade. Minhas observações sobre Éfeso são deliberadamente breves por duas razões: 1) porque a maioria dos estudantes da Bíblia já obteve informações sobre Éfeso quando estudou o Livro de Atos, Efésios e 1 Timóteo e 2) porque as características da cidade lançam pouca luz à carta. Se quiser mais informações sobre Éfeso, consulte a edição "Atos — Parte 8" de *A Verdade para Hoje*, pp. 16–30. [5] Esse local é chamado apenas de "teatro" em Atos 19:29, 31. [6] Essas ruínas estão localizadas perto da cidade de Selcuque, na Turquia. [7] Para localizar Éfeso, veja o mapa "As Sete Igrejas da Ásia e a Ilha de Patmos".

divinais haviam sido empenhados em Éfeso.

UMA DESCRIÇÃO DE JESUS (2:1b)

O leitor da nossa assembléia imaginária continua: "Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro" (v. 1b).

Essa descrição, baseada na visão registrada no capítulo 1, refletia dois fatos acerca de Jesus que a igreja efésia precisava saber.



A Visão de Jesus Andando entre os Candeeiros (1:13)

Seu Poder e Proteção

Em primeiro lugar, a descrição enfatizava que eles dependiam de Jesus para desenvolverem seus pontos portes, suas qualidades positivas. Domiciano havia cunhado uma moeda que ilustrava seu filho segurando as constelações em sua mão, insinuando que ele era responsável pelo destino do universo. Jesus queria que os efésios soubessem que *Ele* sustentava as estrelas na Sua mão, e não Domiciano ou seus herdeiros. Cristo controla todas as coisas.

A palavra traduzida por "conserva" em 2:1 é uma palavra mais forte do que a usada em 1:16; ela "denota uma pegada *firme*"[8]. Jesus tinha as igrejas[9] seguramente em Sua mão. O *poder* e a *proteção* de Jesus estavam sendo enfatizados. Hoje, ainda somos dependentes de Jesus para desenvolvermos pontos fortes, enquanto congregações e enquanto indivíduos cristãos.

Sua Presença e Percepção

Em segundo lugar, essa descrição de Jesus trazia à memória dos efésios o fato de que eles eram responsáveis perante Jesus pelos seus atos. Na visão do capítulo 1, João viu Jesus em pé "no meio dos candeeiros" (1:13); desta vez Ele foi descrito *andando* entre os candeeiros. À medida que Ele andava, Ele inspecionava as igrejas, observando seus pontos fortes, detectando suas fraquezas e diagnosticando seu estado espiritual. A *presença* e *proteção* de Jesus estavam sendo reforçadas aqui.

Jesus ainda está andando entre Suas igrejas? Está, sim. Ela ainda faz turnos de inspeção, anotando os pontos fortes e fracos? Faz, sim. Quando Jesus visita as congregações onde você e eu adoramos, o que Ele vê? Acima de tudo, quando Jesus inspeciona o seu e o meu coração, o que Ele encontra ali? O que Ele encontra O deixa feliz? O que O deixa triste?

Jesus é o único inspetor da igreja autorizado pelo céu. Só Ele tem o direito[10], a responsabilidade e os recursos[11] para fazer esse trabalho corretamente. O Senhor espera que nós detectemos e disciplinemos o erro (2:2, 6), mas precisamos resistir à tentação de nos nomearmos inspetores da irmandade da igreja. A maioria de nós temos as mãos cheias de nossas próprias falhas e das necessidades das congregações em que servimos e adoramos.

ELOGIO (2:2, 3, 6)

À medida que o leitor prossegue, a igreja efésia é elogiada. O elogio começa com palavras ligadas à frase anterior: "Conheço as tuas[12] obras[13]" (v. 2a). A palavra traduzida por "conheço" significa "ter pleno conhecimento, saber perfeitamente"[14]. A NTLH traduz a expressão por: "Eu sei o que vocês têm feito". Os cristãos efésios precisavam entender que "todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas" (Hebreus 4:13). Nós também precisamos entender isso.

Jesus começou com as qualidades positivas da igreja em Éfeso. Quando temos de confrontar uma congregação ou um indivíduo, devemos começar observando os atributos pessoais que podem ser sincera e genuinamente elogiados.

Serviço e Constância

Jesus elogiou a igreja primeiramente por seu serviço e constância: "Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança[15]" (v. 2a). A palavra traduzida por "labor" significa "o labor que exausta"[16]. Havendo trabalho a ser feito, eles

[8] Morris, p. 59 (grifo meu). [9] Para uma discussão sobre o significado das sete estrelas, veja as páginas 5 e 6 da lição "Um Como o Filho do Homen". [10] Jesus é o único cabeça da igreja (Efésios 1:22, 23; Colossenses 1:18, 24). [11] Diferente de nós, Jesus sabe o que há numa pessoa (João 2:24, 25); só Ele está equipado para julgar causas. [12] A palavra "tuas" aqui concorda com o singular "anjo" (v. 1), que representa uma *única* congregação (a de Éfeso). No texto grego, o singular é usado em toda a carta. [13] A expressão "tuas obras" pode se referir aos feitos bons e/ou maus. [14] Homer Hailey, *Revelation: An Introduction and Commentary* ("Apocalipse: uma Introdução"). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1979, p. 120. [15] A ERC traz "paciência". O termo denota "perseverança paciente". [16] William Barclay, *Letters to the Seven Churches* ("Cartas às Sete Igrejas"). Filadélfia: Westminster Press, 1957, p. 22.

não ficavam parados com as mãos nos bolsos. Em vez disso, empregavam o tipo de esforço gasto por pessoas quando trabalham até que seus músculos doam e suas roupas se encharquem de suor.

Além disso, eles não pararam de trabalhar mesmo quando o trabalho ficou difícil. No versículo 3 Jesus acrescentou: "e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer". A expressão "não te deixaste esmorecer" provém da palavra grega para "labor", no versículo 2. Como disse alguém: "Eles labutaram a ponto de esmorecer sem esmorecer de sua labuta". Todos nós precisamos dessa qualidade! (Veja Gálatas 6:9; 2 Tessalonicenses 3:13.)



Usando o corpo humano como ilustração, poderíamos dizer que a igreja efésia tinha um *forte braço direito de serviço*.

Sanidade e Separação

Jesus então elogiou-os pela integridade[17] e separação: "…e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos" (v. 2b, c). A palavra "suportar" é usada nos versículos 2 e 3[18]: eles suportavam (toleravam) o labor que fatigava, mas se recusavam a suportar (tolerar) os ensinos falsos.

Paulo advertira os presbíteros efésios: "Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho" (Atos 20:29). Alguns desses "lobos em pele de ovelha" designavam a si mesmos "apóstolos" (veja 2 Coríntios 11:13). É provável que tenham causado uma boa primeira impressão, e tendo credenciais que impressionavam, influenciaram o pensamento das massas. A igreja efésia, porém, fora advertida de antemão. Além da advertência de Paulo, João escrevera: "Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, *provai* os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora" (1 João 4:1; grifo meu). Os efésios tinham provado o ensino de um recém-chegado comparando-o com a Palavra de Deus (Atos 17:11). Eles certamente desafiaram os que se autoproclamavam "apóstolos" a realizarem os "sinais, prodígios e poderes miraculosos" de um verdadeiro apóstolo (2 Coríntios 12:12)[19].

Os efésios não se preocupavam apenas com o ensino dos falsos mestres; eles também se preocupavam com a influência desses mestres. No versículo 6 Jesus acrescentou: "odeias *as obras* dos nicolaítas, as quais eu também odeio" (grifo meu). Os nicolaítas eram falsos mestres que viviam vidas ímpias e insistiam para que os outros fizessem o mesmo. Na carta a Pérgamo, Jesus associou o ensino dos nicolaítas com "a doutrina de Balaão", o qual incentivou os israelitas a "comerem coisas sacrificadas aos ídolos e [a] praticarem a prostitui-ção" (2:14, 15)[20]. Hipólito identificou os nicolaítas como um grupo gnóstico[21] do primeiro século que praticava imoralidade[22]. Para fazer a doutrina ímpia deles parecer mais razoável, os nicolaítas alegavam ter sido ensinados por Nicolau, um dos primeiros "diáconos"[23] da igreja (Atos 6:5)[24].

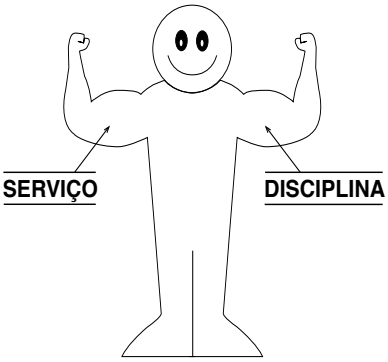
Observemos a palavra "odeias"; Jesus disse: "*odeias* as obras dos nicolaítas, as quais eu também *odeio*" (2:6). Deus odeia o mal (Provérbios 6:16–19), e Ele espera que odiemos o mal também (Romanos 12:9). Entendamos, porém, que os efésios não odiavam os nicolaítas; mas as *obras* dos nicolaítas. Eles odiavam a prática, mas amavam as pessoas. Cada um de nós deve odiar o pecado, mas amar os pecadores. Um médico odeia o câncer que destrói

[17] Poderia-se também usar a palavra "sanidade". Segunda Timóteo 1:13, Tito 2:1 e outras passagens referem-se a "sã" doutrina ou ensino. Nessas passagens, a palavra "sã" significa o mesmo que significa nas expressão "corpo são": saudável, íntegra, forte. [18] Exceto pelo tempo, as palavras são as mesmas no grego e no português. [19] Esses supostos "apóstolos" também teriam sido provados quanto às qualificações prescritas em Atos 1:21, 22. Algumas pessoas hoje em dia alegam serem apóstolos ou sucessores dos apóstolos; elas deveriam ser provadas pelos mesmos critérios. [20] Diremos mais sobre Balaão quando estudarmos a carta à igreja em Pérgamo, mais adiante nesta edição. [21] A heresia do gnosticismo solidificou-se no segundo e terceiro século, mas expressões anteriores de sua filosofia já existiam na segunda parte do primeiro século e foram condenadas por Paulo, João e outros escritores cristãos. Os gnósticos alegavam ter conhecimento não disponível a outros. [22] Earl F. Palmer, *1, 2 , 3 John & Revelation* ("1, 2, 3 João e Apocalipse"), The Communicator's Commentary Series, vol. 12. Dallas: Word Publishing, 1982, p. 126. Hipólito foi um dos chamados "pais da igreja" (ou seja, um dos escritores cristãos não inspirados que influenciaram a igreja primitiva). [23] Veja na edição "Atos — Parte 3", a lição "A Necessidade Gritante de Bons Líderes", uma discussão sobre os sete homens de Atos 6 serem ou não diáconos. [24] Se esse ensino errado procedeu mesmo de Nicolau não sabemos. Alguns escritores não inspirados do primeiro século disseram que Nicolau desviou-se da verdade, mas a maioria nega isso.

o corpo do paciente, mas ele tem compaixão do paciente.

A expressão "não podes suportar" deve indicar que os efésios não permitiam que falsos mestres permanecessem no meio deles. Eles expunham seus erros e os afastavam da comunhão (veja 2 Tessalonicenses 3:6; 1 Coríntios 5:6–11; Mateus 18:17). Homer Hailey expressou tal atitude nas seguintes palavras: "Se [os nicolaítas] não se transformarem, que sejam transferidos"[25].

Outra tradução para "não podes suportar" seria "não podes *tolerar*". Em muitas partes do mundo moderno, essa afirmação seria considerada "politicamente incorreta". A tolerância é elogiada, e a intolerância é condenada; mas Jesus louvou uma igreja por sua intolerância — especificamente, por sua intolerância com o pecado. Estamos numa batalha "de morte" (Efésios 6:11; Apocalipse 12:17); não podemos fazer concessões.



Dando continuidade à ilustração do corpo humano, poderíamos dizer que a igreja efésia tinha *um forte braço esquerdo de disciplina*.

A maioria de nós vibraria de emoção por fazer parte de uma congregação com as qualidades descritas acima. Todavia, o relatório de inspeção ainda não estava concluído.

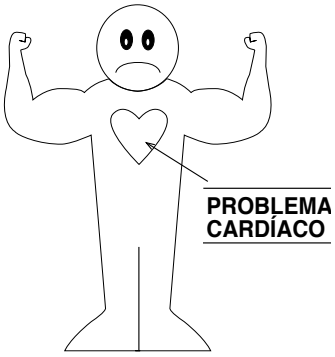
CONDENAÇÃO (2:4)

Desta vez, todos que estão presentes em nossa assembléia imaginária estão olhando para os lados com sorrisos no rosto e abanando a cabeça uns para os outros. Talvez alguns estejam pensando: "Não poderíamos ter dito isto de uma forma melhor!" Os sorrisos, porém, se desfazem à medida que o leitor prossegue a leitura das seguintes palavras: "Tenho, porém, contra ti" (v. 4a). Um silêncio impactante sobrevém quando o leitor diz o que o Senhor descobriu: "…abandonaste[26] o teu primeiro amor"[27] (v. 4b).

Embora esses cristãos tivessem um forte braço direito de serviço e um forte braço esquerdo de disciplina, eles tinham um *problema cardíaco*[28].

Você já conheceu alguém que aparentava ser perfeitamente saudável, mas morreu de repente, sem demonstrar sinais de doença? Penso, agora, no meu sogro, um fabricante de laticínios muito trabalhador, que pensava estar só com um problema de indigestão, quando morreu de infarto fulminante, aos cinqüenta e cinco anos. Espiritualmente, a igreja em Éfeso parecia saudável. Ela estava trabalhando para o Senhor, e era doutrinariamente sã — mas tinha uma deficiência fatal: um coração doente.

Os comentaristas discordam quanto a Jesus ter falado de amor a Deus ou amor ao próximo[29]. A questão perde a importância uma vez que o verdadeiro amor inclui os dois objetos (1 João 4:20). A palavra significativa na afirmação de Jesus é "primeiro": "…abandonaste o teu *primeiro* amor" (grifo meu)[30]. A NTLH diz: "não me amam como me amavam *no princípio*" (grifo meu).



Para compreender o termo "primeiro amor" pense num casal recém-casado. Como você caracterizaria o amor deles? Palavras como estas podem vir à sua mente: "intenso", "entusiasta", "exagerado". Migrando para o campo espiritual, pense em quando você se tornou cristão. Você se lembra de como ficou alegre quando foi batizado? Você se lembra de como você gostava dos cultos de adoração? Como reagia bem às oportunidades para ajudar os outros? Lembra-se de como ansiava por partilhar a fé? Como

[25] Hailey, p. 121. [26] O grego traduzido por "abandonaste" é "um termo forte; eles haviam abandonado completamente seu primeiro admirável viço de amor entusiástico" (Morris, p. 60). [27] A palavra "amor" é tradução de *agape* (o amor altruísta, comprometido). O amor *agape* é a maior qualidade cristã (1 Coríntios 13:13; Colossenses 3:14). Para uma discussão do amor *agape*, veja a lição "Os Gregos Têm uma Palavra para Isso", na edição "O Amor Levado a Sério", de *A Verdade para Hoje*. [28] Sugeriu-se que pode haver uma ligação entre o elogio e a condenação de Jesus a essa congregação — que o zelo deles havia se deteriorado em excesso de crítica, espírito julgador. Duvido que tenha sido esse o caso, pois Jesus *elogiou* o zelo deles. É verdade, sim, que devemos nos guardar de permitir que o nosso amor pela verdade se transforme em excesso de crítica, espírito de repreensão. [29] Muitas traduções acrescentam palavras ao texto que indicam se os tradutores pensavam que Jesus falava do amor a Ele e a Deus, ou se Ele falava do amor por outros seres humanos (incluindo os companheiros cristãos). [30] Atos 19 revela algo sobre o amor inicial de Éfeso por Deus e pela humanidade. Eles queimaram seus livros de magia e ajudaram a espalhar o evangelho por toda a região (vv. 10, 18–20; veja Efésios 1:15; 6:24).

você descreveria o seu amor nessa fase? É provável que palavras como "intenso", "entusiasta" e "exagerado" apliquem-se bem aqui.

Será que o amor conjugal — ou o amor no nosso relacionamento com Deus — mantém automaticamente sua intensidade e intimidade? Você sabe que não. Você já viu o que acontece num casamento: um casal começa a vida a dois com um amor ardente. Depois, com o passar do tempo, a chama arde cada vez menos, se não for reabastecida. O casal pode até continuar se comportando do mesmo jeito: a mulher tenta ser uma boa esposa e o homem cuida da família, mas está faltando aquela chama. Eles estão só "simulando" um bom relacionamento; o casamento se tornou uma rotina.

Também podemos perder a intensidade e a intimidade na vida espiritual. Numa bela manhã, podemos despertar para a conscientização de que nosso serviço ao Senhor tornou-se um hábito, que os nossos corações não estão nele, que obedecemos mais pelo senso de dever do que por amor.

Alguém pode contestar: "Mas é irrealista esperar que a empolgação do primeiro amor continue — seja no casamento, seja na vida cristã. O tempo tem a capacidade de desbotar o nosso amor. É assim mesmo; você não tem que se preocupar com isso". Será que isso preocupou Jesus? Ele disse: "*Tenho, porém, contra ti que* abandonaste o teu primeiro amor" (v. 4; grifo meu). Se Jesus estava preocupado com isso, então nós também devemos nos preocupar.

A razão para a preocupação do Senhor encontra-se no versículo seguinte.

ADVERTÊNCIA E AMEAÇA (2:5)

Os rostos dos membros da nossa congregação imaginária ficam sérios à proporção que o leitor lê a advertência de Jesus: "Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas" (v. 5). O candeeiro simboliza a própria congregação (1:20). O simbolismo de Jesus removendo o candeeiro deve significar que a congregação poderia deixar de existir[31]. O que acontece com um pavio queimado? É jogado fora. O que acontece com um candeeiro sem a chama do amor? É descartado. Richard Rogers resumiu as opções dos efésios nestas palavras: "Reavivamento ou remoção!"[32]

Nunca duvide disto: um coração em estado grave, sem receber tratamento, pode levar à morte! Isto se aplica ao corpo humano, ao casamento e a uma congregação. E também se aplica às nossas almas.

Jesus não deu aos efésios só o Seu diagnóstico, mas também deu a Sua prescrição. O remédio de Jesus para problemas cardíacos era (e é) tríplice[33].

Recordar[34]

Em primeiro lugar, a *memória* deve ser usada: "Lembra-te, pois, de onde caíste…" (v. 5a). Quando aconselho um casal com problemas conjugais, faço primeiramente o casal se lembrar dos primeiros dias do relacionamento deles: a primeira vez que se viram, o primeiro encontro, o primeiro beijo, o momento em que ele a pediu em casamento, e assim por diante. Pergunto sobre cada lembrança: "Como você se sentiu quando isso aconteceu?" Para que o relacionamento deles seja restaurado, eles precisam *se lembrar* primeiro do que viram um no outro, por que quiseram se casar, quanto se amavam. Precisam reconhecer quanto perderam desse amor inicial e como é essencial que o recuperem.

Da mesma forma, quando alguém abandona seu primeiro amor espiritualmente, precisa se lembrar dos seus primeiros dias como cristão. Precisa se lembrar da empolgação e do entusiasmo daqueles dias. Além disso, precisa recordar *o que o Senhor fez por ele* quando o salvou do pecado. Antes de John Newton tornar-se um pregador, ele viveu uma vida extremamente pecaminosa, velejando pelos mares como mercador de escravos. Após sua conversão, ele escreveu um texto com letras grandes e o pendurou por cima de seu casaco: "Lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito e de que o Senhor, teu Deus, te remiu…" (Deuteronômio 15:15).

Arrepender-se

A seguir, é preciso que haja um envolvimento da *vontade*: "…arrepende-te"[35] (v. 5a). Para garan-

[31] "Eles não mais seriam considerados por Cristo como uma verdadeira igreja" (J. W. Roberts, *The Revelation to John — The Apocalypse* ["A Revelação a João — O Apocalipse"], The Living Word Commentary Series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1974, p. 11). Outras interpretações foram dadas para a "remoção do candeeiro", mas esta parece ser a mais consistente com o contexto. Hoje, não existe nenhuma igreja do nosso Senhor nas adjacências de Éfeso. [32] Richard Rogers, "Letters to the Seven Churches, n. 1", *Video Series on Revelation* 4. Lubbock, Tex.: Sunset Extension Department, 1990. [33] Jesus estava Se reportando a uma congregação que existia há mais de quarenta anos; por isso, Sua admoestação era para os que eram cristãos há algum tempo. Se a maioria dos seus ouvintes for composta por cristãos novos, a ênfase pode ser mudada para uma advertência do que *poderá* acontecer, se eles não cuidarem de conservar seu entusiasmo inicial. [34] Esses três subpontos encontram-se em muitos comentários, sendo impossível precisar a sua origem. [35] A língua original usa o tempo aoristo aqui, que indica um acontecimento ocorrido uma só vez. Arrependimento deve resultar num rompimento brusco com o pecado.

tir que a ordem não seria esquecida, o Senhor a repetiu no final do versículo: "moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas" (v. 5d). Arrependimento é "uma mudança de opinião [baseada] na reflexão"[36]. Quando refletimos no que perdemos, temos de reconhecer nossa necessidade e tomar a decisão de mudar.

No aconselhamento para casais que estão tendo problemas conjugais, reforço que o estado do casamento deles não é tão importante quanto o que eles planejam fazer em relação a ele. Se eles realmente *quiserem* reacender a chama do amor, isto acontecerá; se não quiserem, nada que outra pessoa fizer ou disser fará diferença.

O verdadeiro arrependimento baseia-se na reflexão e resulta numa resolução — neste caso, uma resolução de fazer tudo o que for possível, com a ajuda de Deus, para recuperar o primeiro amor.

Repetir

Finalmente, *força* e *habilidades* devem estar envolvidas: "…e volta à prática das primeiras obras" (v. 5c). À primeira vista, esta instrução pode soar estranha. Afinal de contas, Jesus os elogiara porque eles não tinham parado de trabalhar por Ele (2:2, 3). Por que, então, Jesus lhes disse para "voltar[em] à prática das primeiras obras"? Mais uma vez, a palavra chave é "primeiras": "…e volta à prática das *primeiras* obras" (grifo meu). Eles ainda estavam fazendo obras, mas não estavam fazendo as obras que faziam logo que foram convertidos.

Como as obras que estavam sendo feitas pela igreja efésia diferiam das "primeiras obras"? Talvez nossa ilustração do casal recém-casado ajude a responder essa pergunta; pense nas formas pelas quais eles expressavam seu amor: palavras ternas sussurradas nos ouvidos de cada um; ligações telefônicas no meio do dia para dizer "eu te amo"; abraços, afagos e beijos; presentinhos; comentários afetuosos[37]. Gestos românticos como esses são, infelizmente, descartados por muitos de nós com o passar dos anos — e nossos casamentos sofrem por conta disso.

Apliquemos isto ao nosso relacionamento com o Senhor: logo que nos tornamos cristãos e ficamos cheios de entusiasmo, o que *fazíamos* que era diferente do nosso comportamento atual? Chegávamos mais cedo para as reuniões de adoração com um sorriso no rosto? Trocávamos visitas com o máximo de cristãos possível? Dizíamos a todos que encontrávamos o que Jesus fez por nós? Procurávamos oportunidades para ajudar — e aceitávamos qualquer desafio para servir? Talvez, com o passar do tempo, essas "primeiras obras" tenham ficado só na lembrança — e nosso cristianismo tenha esfriado.

Para recuperar seu primeiro amor, os cristãos efésios precisavam voltar a *praticar* as primeiras obras. Praticar atos de amor reaviva a atitude de amor. Alguém disse que é mais fácil o indivíduo se comportar como se tivesse um novo sentimento do que sentir vontade de assumir um novo comportamento. Isto funciona no casamento. Eu incentivo casais com problemas conjugais a fazer mais uma vez o que eles inicialmente faziam para expressar seu amor uns pelos outros[38]. Se estiverem dispostos a fazer isso, a chama do amor poderá ser reacesa. Jesus quer que saibamos que esse princípio também funciona em nossas vidas espirituais.

EXORTAÇÃO (2:7a)

Quando o leitor atinge este ponto da carta, posso imaginar os ouvintes acenando a cabeça e pensando: "É, *o irmão Fulano* precisa ser mais amável". Jesus antecipou tal reação: "Quem tem ouvidos, ouça[39] o que o Espírito diz às igrejas" (v. 7a). Em outras palavras, Ele estava dizendo: "Dirigi esta carta à congregação, mas estou realmente falando com vocês individualmente. Cada um de você precisa fazer uma aplicação *pessoal*".

PROMESSA (2:7b)

O leitor encerra a leitura com uma promessa emocionante da parte de Jesus: "Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus" (v. 7b). Jesus havia advertido os cristãos em Éfeso que, a menos que alguma coisa mudasse, a morte espiritual os aguardava. Aqui Ele estava prometendo que, se reagissem ao Seu desafio, teriam *vida* espiritual. Milhares de anos antes, a humanidade perdeu o direito à árvore da vida por causa do pecado (Gênesis 3:24). Jesus mostrou que esse direito seria

[36] *Liddel and Scott's Greek-English Lexicon*, 25ª. ed., rev. e abr. Londres: Claredon Press, 1892, v.v. "*metanoia*". Para mais comentários sobre o significado de "arrepender-se", veja "Atos — Parte 1", "Glossário". [37] Adapte estes exemplos de acordo com os costumes dos seus ouvintes. [38] Quando o casal tem filhos pequenos, incentivo os dois a passarem, se possível, uma noite por semana sozinhos. Também os incentivo a saírem um fim de semana, sozinhos os dois. [39] Essa admoestação era uma das favoritas de Jesus (por exemplo, veja Mateus 11:15; 13:43; Marcos 4:23; Lucas 14:35).

restaurado. O capítulo final de Apocalipse retrata a árvore da vida florescendo no paraíso de Deus — no céu[40] — e os salvos usufruindo o seu fruto fortalecedor da vida (22:1, 2)!



Comendo da Árvore da Vida (2:7)

Para comer da arvore da vida um dia, os efésios deveriam reacender as chamas do amor. A palavra "vencedor" neste versículo provém da forma verbal da palavra grega para "vitória"[41]. "Significa ser vitorioso nas circunstâncias em que o indivíduo se encontra."[42] Nesta carta, refere-se à recuperação do vigor e da vitalidade do primeiro amor dos efésios.

CONCLUSÃO

Mais uma vez, voltemos à nossa assembléia imaginária em Éfeso: como os ouvintes reagem quando o leitor termina de ler a carta? Segundo registros históricos, a igreja em Éfeso continuou existindo por muitos anos, uma força para o bem na província romana da Ásia. Gosto de pensar que isto significa que a congregação levou a sério a advertência de Jesus, pelo menos por um tempo.

Não muito depois dessa carta ser escrita, Domiciano morreu e João foi liberto do exílio. No seu leito de morte, segundo escritores do primeiro século, João admoestou os irmãos a se amarem uns aos outros. Talvez eles tenham protestado: "Mas queremos que você nos diga algo novo". João pode ter respondido citando sua própria carta: "Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual, desde o princípio, tivestes. Esse mandamento antigo é a palavra que ouvistes" (1 João 2:7; 3:11).

Considero a carta à igreja em Éfeso uma das mais instigantes, pois ela me obriga a olhar para as minhas motivações no serviço do Senhor. Por que vivo como vivo? Sirvo a Deus porque faço isso há tanto tempo que se tornou um hábito? Adoro por causa de um senso de dever? Ajudo outros para que as pessoas me louvem? Ou obedeço aos mandamentos divinos porque amo a Deus e a Sua causa?

Nenhum problema espiritual é tão difícil de ser detectado quanto um coração doente, mas nenhum problema espiritual é tão prejudicial a nossa saúde espiritual quanto esse. Se a insuficiência cardíaca não for curada, a morte será inevitável. A carta à igreja efésia anuncia a todos nós: está na hora de ir ao Grande Médico fazer um *check-up* sério![43]

É possível que você tenha abandonado o seu primeiro amor? Se isto aconteceu, hoje é o dia de começar a reacender a chama de amor que está enfraquecida no seu coração — antes que seja tarde demais![44]

Questões para Revisão e Debate

1. Na sua opinião, por que a igreja em Éfeso foi a primeira a ser mencionada?
2. O que você sabe sobre a cidade de Éfeso? Explique como a igreja se estabeleceu e cresceu em Éfeso.
3. Em relação à descrição de Jesus nesta carta, quais são as duas coisas que os cristãos efésios

[40] Acredita-se que a palavra "paraíso" é originária da Pérsia, denotando os parques ou jardins de prazer dos reis e nobres persas. A palavra é usada na Septuaginta referindo-se ao Jardim do Éden. Aqui ela se refere ao Éden celestial, ao reino do homem restaurado na presença de Deus. [41] Esta é uma palavra chave em Apocalipse. Veja a introdução da lição "Graças a Deus, Vecemos!" na edição "Apocalipse — Parte 1" de *A Verdade para Hoje*. [42] Ray Summers, *A Mensagem do Apocalipse: Digno É o Cordeiro*. Rio de Janeiro: Juerp, 1978, s.p. [43] Deus é o Grande Conhecedor de Corações (Jeremias 17:10; 1 Reis 8:39; 1 Crônicas 28:9; Lucas 16:15). Nossa oração deveria ser como a de Davi no Salmo 139:23, 24. [44] Faça uma aplicação pessoal em relação à necessidade de recordar, arrepender-se e repetir. Arrepender-se inclui colocar as coisas em ordem (até onde seja humanamente possível). Para alguns de seus ouvintes, isto pode envolver acertar sua situação com a igreja (Atos 8:22; Tiago 5:16). Se esta lição for usada como um sermão, você pode mencionar que se tratam de instruções mais para cristãos do que para não-cristãos. Visando incentivar os que ainda não são cristãos a obedecerem ao Senhor, você pode acrescentar: "Você não gostaria de experimentar esse entusiasmo que o cristão tem? Então, por que não obedecer aos mandamentos do Senhor em Marcos 16:15, 16 e ser batizado hoje?" Enfatize que essa obediência deve ser de coração (Romanos 6:3–6, 17, 18). Um bom cântico de convite seria "Dá Teu Coração", *Cantor Cristão*, n° 226 .

aparentemente precisavam saber sobre Ele?

4. À medida que Jesus anda entre as igrejas, o que você acha que Ele vê na congregação da qual você é membro? Mais importante ainda: o que Ele vê no *seu* coração?
5. O que Jesus encontrou na igreja efésia digno de elogios? Essas qualidades são necessárias a todas as igrejas?
6. Quem eram os nicolaítas?
7. Você acha estranho o Senhor ter elogiado os cristãos efésios por *odiarem* uma coisa? Como cristãos, o que devemos odiar? O que não devemos odiar?
8. Embora a igreja em Éfeso fizesse muitas coisas boas, qual era o seu "erro fatal"? Por que esse problema era (e é) tão sério?
9. Explique a expressão "primeiro amor". Como é o "primeiro amor" no casamento? Como é o "primeiro amor" na vida cristã?
10. A intensidade e o entusiasmo do "primeiro amor" continua *automaticamente* no casamento e na vida espiritual do cristão?
11. O que Jesus quis dizer quando Ele advertiu os efésios de que Ele moveria o candeeiro do meio deles, caso não se arrependessem?
12. Que remédio tríplice Jesus prescreveu para o enfraquecimento da chama do amor?
13. Qual é a diferença entre "trabalhar para o Senhor" e praticar "as primeiras obras"?
14. Explique a promessa que Jesus fez aos "vencedores" de Éfeso.
15. Por que a carta à igreja em Éfeso é considerada "uma das mais instigantes"?

Notas para Professores e Pregadores

Pregadores têm criado muitos títulos inteligentes para sermões baseados nas sete cartas. Algumas sugestões de títulos são: "O Primeiro Amor", "Leal mas Carente", "Tudo menos Uma Coisa", "Uma Falha Fatal" e "A Lua-de-mel Acabou!"

Nesta e numa outra lição, uso os sete elementos das cartas para expor os pontos principais. Talvez você prefira uma perspectiva homilética mais simples de três a cinco pontos principais. Muitos palestrantes/escritores discutem a saudação e a descrição na introdução e incluem a exortação e a promessa na conclusão, deixando apenas o coração da carta como corpo do esboço. Aqui estão dois exemplos de como os versículos do meio da carta poderiam ser esboçados: "Aprovação", "Acusação" e "Admoestação"[45]; "O Elogio", "A Crítica" e "O Conselho"[46]. Nesses esboços, a primeira parte geralmente se concentra nos versículos 2, 3 e 6; a segunda comenta o versículo 4 e a terceira, o versículo 5.

Além de usar Apocalipse 2:1–7 numa série sobre "As Cartas às Sete Igrejas", esta lição pode ser usada isoladamente como uma mensagem sobre como reavivar o amor num casamento: "É Possível Reacender a Chama"? Para esse tipo de apresentação, amplie a comparação entre amor conjugal e amor espiritual.

David Roper

[45] John Risse, "Ephesus: The Real Loser", *The Book of Revelation Series*, vol. 1, audiotapes. Abilene, Tex.: Igreja de Cristo em Southern Hills , 1991. [46] Jay Lockhart, "The Letter to the Church at Ephesus", *Truth for Today* (março de 1988), pp. 6–9.

"[Os cristãos efésios] odiavam o que o Senhor odiava, mas eles haviam parado de amar o que Jesus amava."

J. T. Marlin

© Copyright 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS